SERMAM HISTORICO, E PANEGYRICO,

DO P. ANTONIO VIEYRA da Companhia de IESV, Prégador de Sua Mageſtade,

NOS ANNOS DA SERENISSIMA RAINHA N. S.

OFFERECIDO A SVA MAGESTADE

PELLO R. P. MANOEL FERNANDEZ, da meſma Companhia, Confeſſor do Principe Regente.

EM LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXVIII.

Com todas as licenças neceſſarias, & Priuilegio.

SENHORA.

S razoens deſte papel, que ſe hauiaõ de repreſentar viuas, offereceo por minha maõ aos Reaes pès de V. Mageſtade mortas, a enfermidade de ſeu Autor. Nam teue, nẽ pode ter parte nellas, mais que a alma que as ditou, eſtudandoas em ſi meſma; & por iſſo merecedoras de eſperar nos olhos de V. Mageſtade o cumprimento do fauor, que a eleiçam do Principe (que Deos guarde) & o agrado de V. Mageſtade, lhe prometia nos ouuidos. Mandou V. Mageſtade, que logo ſe eſtampaſſem; & pois ſe nam poderam dizer na Capella Real, pregarſeham no mundo. Nam conuinha menor Templo, a celebridade de tamanho dia, como o dos feliciſſimos annos de V. Mageſtade, nem era deuido à grandeza do aſſumpto menos Theatro, em que he tam conhecido o Orador. Guarde Deos a Real Peſſoa de V. Mageſtade, como a Igreja, & os vaſſallos de V. Mageſtade hauemos miſter, para que Portugal logre muitos dias ſemelhantes, feſtejando cõ igual aplauſo, & contando ſem numero os meſmos annos.

Manoel Fernandez.

APPROVAÇAM DO R. P. M. FR. Christouam de Almeida Religioso de Santo Agostinho, Doutor em Theologia, Prègador de S. Magestade, Examinador das tres Ordens Militares, Calificador do Santo Officio, eleito Bispo de Targa.

VI o Sermam incluso, & alem de nam achar nelle cousa algũa contra nossa Santa Fè, ou bons costumes; me parece muito digno de imprimirse: por serem os discursos que contèm tirados do Euangelho com grande engenho, prouados com graues razoens, & muitos lugares da Sagrada Escritura, que o fazem muito merecedor de diuulgarse pella estampa. Lisboa a 27. de Nouembro de 1668.

Doutor Fr. Christouam de Almeida.

APPROVAÇAM DO R. P. M. FR. Phelippe da Rocha Religioso da sagrada Ordem da Santissima Trindade, Lente de Theologia, Calificador do Santo Officio, eleito Bispo de Medauro.

NAm tenho que censurar neste Sermam; que se o Propheta Isaias nos diz: *Væ qui dicitis malum bonum, & bonum malum ponentes tenebras lucem, & lucem tenebras*: se eu em tanta luz achàra treuas, na maldiçam encorrera. Neste Sermam nam ha mal que offenda nossa Santa Fè, ou bons costumes, tudo he bom. Nos discursos bom: nos pensamentos seguro, & delicado: nas prouas ajustado. Eu me ajusto, *vt euicti silentij tenebris in lucem erumpat.* Lisboa, Trindade em 28. de Nouembro de 1668.

M. Fr. Phelippe da Rocha.

Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia. Ioann. 14.

DAr graças, & pedir graça (muito Altos, & muito Poderosos Principes, & Senhores nossos.) Dar graças, & pedir graça, he o assumpto grande deste dia. Dar graças pello anno presente, pedir graça pera os annos futuros. Por isso a solemnidade, & o Euangelho nos leuam ao Autor de toda a graça o Espirito Santo: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

§. I.

ASsumpto grande chamei ao deste dia (deixada por agora a segunda parte delle) nam só porque neste dia, com tam deuidas demonstraçoens de prazer festejamos os felices annos da Rainha Serenissima (que Deos nos guarde por muitos) se nam porque neste dia se serra venturosamente aquelle grande anno; tam grande que nem Portugal o teue igual, nem o mundo o vio maior. Os annos, & os dias do mundo falos o curso do Sol: os annos, & os dias dos Reynos, fazemnos as acçoens dos Principes. O sol pòde fazer dias longos: dias grandes só os fazem, & pòdem fazer as acçoens. O mais famoso dia que teue o mundo, foi aquelle em que parou o Sol obediente à voz de hum homem. Escreue o caso o Texto sagrado, & diz assi: *Stetit Sol in medio Cœli; non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Esteue o Sol parado no meyo do Ceo, & nem antes, nem depois houue no mundo tam longo dia. Notai. Nam diz o Texto, dia tam grande; se nam dia tam longo: *Tam longa dies*; porque o Sol pòde fazer dias longos; dias grandes só os pòdem fazer as acçoens. Aquelle mesmo dia verdadeiramente foi longo, & foi grande: mas foi longo, porque o fez o Sòl; foi grande, porque o fez Iosue: foi longo, porque o estendeo a luz, foi grande, porque o engrandeceo a marauilha: foi longo, porque esteue o Sol parado; foi grande, porque hum homem o mandou parar: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Este dia, em que se contam vinte & dous de Iu-

Iosue 10.

Dies magn[illegible] dicitur in quo magn[illegible] & mirab[illegible] lia: dies p[illegible] uus in q[illegible] parua fi[illegible] Ribera in [illegible] lud Zach. 4. quis e[illegible] despexit paruos?

Iunho, dizem os Mathematicos, que he o mayor dia do anno. O mais longo deueram dizer, & nam o mayor. O mais longo para o mundo, mas o mayor para Portugal. O mais longo para o mundo; porque nace hoje o Sol mais perto de nòs: o mayor para Portugal; porque naceo hoje Sua Mageſtade, mais longe, mas para nòs. O mais longo para o mùndo; porque o acrecenta hoje o Sol com a multiplicaçam de poucos minutos: o mayor para Portugal; porque o engrandece hoje S. Mageſtade cõ a memoria de ſeus felices annos, que para ſerem mais felices, tambem ſam poucos. Aſſi que, nam o Sol, ſenam as acçoens, & os ſucceſſos, ſam os que fazem os dias grandes.

Nos annos (que ſe compoem dos dias) paſſa o meſmo. Perguntou El-Rey Faraò a Iacob, quantos annos tinha, & reſpondeo ſabiamente o velho: *Dies peregrinationis meæ centum, & triginta annorum ſunt parui, & mali.* Os dias de minha peregrinaçam, ſenhor, ſam cento & trinta annos, pequenos, & maos. Nam ſei ſe reparais no dizer de Iacob? Nam diſſe, que os ſeus annos eram poucos, & maos; ſenaõ pequenos, & maos: *Parui, & mali.* Annos maos nam he couſa noua em hũa vida tam chea de miſerias, como a noſſa, mas annos pequenos, parece que nam pòde ſer, porque todos os annos ſam iguaes. Todos ſe compoem dos meſmos mezes: todos ſe contam pellos meſmos dias: todos ſe medem pellas meſmas horas. Como diz logo, ou como ſuppoem Iacob, que ha annos grandes, & annos pequenos: *Parui, & mali?* A ſegunda palaura he a explicaçam da primeira. Se os annos ſam maos, ſam annos pequenos; ſe os annos ſam bons, ſam annos grandes: ſe os annos ſam maos, & os ſucceſſos aduerſos, & infelices, ſam annos pequenos, & minguados; como os noſſos antigos chamauam às horas menos ditoſas: ſe os annos ſam bons, & os ſucceſſos proſperos, & felices, ſam annos grandes, annos acrecentados, annos mayores, que os outros annos; como eſte grande anno, & feliciſſimo, que hoje celebramos. Quem quizer ver quam grande foi eſte anno, olhe para as acçoens grandes que nelle ſe obràram, olhe para os ſucceſſos grandes, que nelle ſe viram. Leamſe os Annaes de Portugal, & de todos os Reynos do mundo, & em muitos centos de annos ſe nam acharàm diuididas tantas couſas grandes, & notaueis, como neſte grande anno ſe viram juntas.

Eſta he a grandeza do anno, & eſta a grandeza da materia. O fundamento que nós dà o Euangelho para dar graças a Deos, & fallar della, ſam as palauras, tambem grandes, que propuz no thema: *Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia.* O Eſpirito Conſolador, que mandarà o Padre em meu nome (diz Chriſto) eſſe vos enſinarà tudo. De maneira, que

[...]raclitus [...]ecé, Lati[...] Cõſolator. de Inter[...] [...]t. nomin. [...]blicorũ He[...] [...]ica, Chal[...] [...]a, & [...] [...] lingua

para conhecimento,& agradecimento das grandes mercès,que Deos nos fez neste grande anno, se nos propoem hoje o Espirito santo cõ nome de Consolador, & com officio de Mestre. Com nome de Cõsolador: *Spiritus paraclitus*; com officio de Mestre: *Ille vos docebit omnia.* O nome pertence ao attributo de sua Bondade, o officio ao attributo de sua Sabedoria, & ambos ao proueito, & remedio nosso. Mas porque razam neste anno Consolador, & porque razam neste anno Mestre? Serà porque teue o Espirito Santo muito que consolar, & muito que ensinar neste anno? Assi foi, assi o vimos, assi o veremos. Supposta pois esta verdade dos tempos, & esta melhoria, & differença dos annos, reduzindo todo o assumpto a hum elogio breue do anno presente, será o titulo do Sermam este: Anno de Deos Consolador, & Anno de Deos Mestre. Anno de Deos Consolador; porque neste anno sarou Deos nossas desconsolaçoẽs: Anno de Deos Mestre; porque neste anno nos ensinou Deos os remedios. He sem grosa, nem comento o que està dizendo a letra do mesmo Texto: *Spiritus paraclitus ille vos docebit omnia.*

Agora peço attençam: & a espero hoje com a beneuolencia, que se deue ao applauso do dia; com a expectaçam que merece a estranheza do anno; & com a inteireza, & indifferença de animos, que requere a supposiçam da materia, a força do assumpto, & a obrigaçam de Orador. Nos outros sermoens elegemos, neste seguimos.

§. II.

AS desconsolaçoens geraes, que padecia Portugal o anno passado, & ainda na entrada do presente, se attentamente as consideramos, todas se reduzem a tres: a Guerra, o Casamento, o Gouerno. Na Guerra estaua o pouo affligido; no Casamento estaua a successam desesperada; no Gouerno estaua a soberania abatida: & em todas juntas? O Reyno perigoso, & vacilante. Ora vejamos como Deos neste grande anno, em quanto Consolador, nos sarou estas tres desconsolaçoens: *Spiritus Paraclitus*; & em quanto Mestre nos ensinou para todas tres os remedios: *Ille vos docebit omnia.* Assi como o Euangelho nos deu o assumpto em commum, assi nos darà tambem os discursos em particular.

Começando pella desconsolaçam da Guerra, & Guerra de tantos annos, tam vniuersal, tam interior, tam continua: ò que temerosa desconsolaçam! He a Guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, & quanto mais come, & consume, tanto menos se farta. He a Guerra aquella tempestade terrestre, que

leua os campos, as casas, as Villas, os Castellos, as Cidades; & tal vez em hum momento sorue os Reynos, & Monarchias inteiras. He a Guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades; em que nam ha mal algum, que ou se nam padeça, ou se nam tema, nem bem, que seja proprio, & seguro. O pay nam tem seguro o filho, o rico nam tem segura a fazenda, o pobre nam tem seguro o seu suor, o nobre nam tem segura a honra, o Ecclesiastico nam tem segura a immunidade, o Religioso nam tem segura a sua cella, & athe Deos nos templos, & nos Sacrarios nam està seguro. Esta era a primeira, & mais viua desconsolaçam que padecia Portugal no principio deste mesmo anno. Mas que bem no la consolou Deos com a felicidade da paz, de que nos fez mercè! Assi o diz o Texto do Euangelho.

Ioan. 14. 27. *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, non quomodo mundus dat, ego do vobis.* Deixounos a paz, & douuos a minha paz (diz Christo) mas nam vola dou como a dà o mundo. O que reparo nestas palauras, he, que parece nos dà Christo a mesma cousa duas vezes, & que de hũa mercè faz dous beneficios, ou de hum beneficio duas dadiuas. Na primeira clausula dànos a paz: *Pacem relinquo vobis*: Na segunda clausula tornanos a dar a paz: *Pacem meam do vobis.* Pois se a paz he a mesma, porque no la dà duas vezes? Nem he a mesma, nem no la dà duas vezes, disse, & notou agudamente Santo Agostinho. Na primeira clausula danos a paz: *Pacem relinquo vobis*: Na segunda clausula danos a paz sua: *Pacem meam do vobis*; & ser a pàz sua, ou nam sua he grande differença de paz. A paz nam sua, he a paz, que dà, & pòde dar o mundo: a paz sua, he à paz, que sò dà, & póde dar Deos: & esta he a paz, que Christo promette no Euangelho, & a que nos deu neste felice anno: *Non quomodo mundus dat, ego do vobis.* E se nam vejamos se foi paz sua por todas as circunstancias della.

August. in Ioan. tract. 77.

A mais propria figura da nossa Guerra, & da nossa paz, foi a meu ver, a luta de Iacob com o Anjo. E a primeira propriedade da historia, he a desproporçam, & desigualdade dos combatentes. De hũa parte Iacob de tam limitada estatura: da outra parte o Anjo de tam desmedida esfera. A esfera do menor Anjo, he sem proporçam mayor que a estatura do mayor homem: & tal he no Mapa do mundo o nosso Portugal comparado com o resto de toda Espanha. E que sendo Portugal o Iacob, que sendo Portugal tam pequeno, nem ficasse vencido do poder, nem opprimido da grandeza de hum contrario tam enormemente mayor! Sò Deos o podia fazer. Vio Eleazaro aquelle portentoso Elefante dos Assyrios, que trazia sobre sy hum castello armado: atreuese mais que ousadamente a acometello, era-

Genes. 32.

ualh- pello peito com ambas as maõs o montante: mas que ſuccedeo? Cahio morta ſobre elle a machina do vaſtiſſimo bruto, & ficou Eleazaro opprimido de ſua meſma vitoria, & ſepultado (como diz Santo Ambroſio) no ſeu triunfo. Tal he a fortuna, & o fim dos pequenos, quando ſe atreuem ſem proporçam aos exceſſiuamente mayores. Os pequenos, ainda quando vencem, ficam debaixo : os grandes, ainda quando ſam vencidos, caem decima. Quem he o Elefante, que traz ſobre ſy o Caſtello armado, ſe nam Eſpanha com os Caſtellos de ſuas armas? Atreueoſe Portugal, mais que animoſamente, à deſigual empreza; mas como Deos pelejaua por elle, & nelle; nam ficou vitorioſo, & morto como Eleazaro, ſenam vencedor, & viuo como Iacob: antes viuo como Iacob, & immortal como o Anjo.

1. *Machab. 6.36.34.*

O genero da peleja do Anjo com Iacob foi luta: *Ecce vir luctabatur cum eo.* Tambem foi luta a Guerra de Eſpanha com Portugal. Nam he certo, que Eſpanha abraçaua, & abarcaua por todas as partes a Portugal, deſde Guadiana ao Minho, deſde Ayamonte a Tui? Mas ſendo Eſpanha a que nos abraçaua a nòs, nòs eramos os que a apertauamos a ella. Catalunha eſtaua cercada de Eſpanha por huma parte; mas tinha outra parte aberta, & liure para receber, como recebia, os grandes ſoccorros de França. Olanda eſtaua cercada de Flandes por huma parte; mas por outra, & muitas outras, eſtaua tãbem liure, & aberta para os ſoccorros da meſma França, de Alemanha, de Inglaterra, do Mundo. E qual foi o fim deſtas duas guerras? Catalunha, porque eſtaua tam perto, nam pode preualecer; & Olanda, ſe preualeceo, foi, porque eſtaua tam longe. Eis aqui a ventagem glorioſa de Portugal ſobre todos. Preualeceo Portugal, preualeceo Olanda; mas Olanda de longe, nòs de perto. Sae a deſafio Dauid com o Gigante, mete a pedra na funda (porque para a pedra, & para Pedro eſtaua guardada a vitoria) dà huma volta ao redor da cabeça (que tambem foi neceſſario dar volta) em fim diſpara, fere, derruba: poemſe de dous ſaltos ſobre o Gigante, & cortandolhe com ſua propria eſpada a cabeça, entra triunfando por Hieruſalem, & pendura no Templo a vitorioſa eſpada. Aqui a minha duuida. Ià que Dauid pendura no Templo a eſpada, porque nam pendura a funda? Se a eſpada cortou a cabeça ao Gigante, a funda derrubou ao Gigante pella cabeça. Pois porque nam fez trofeo da funda, como fez trofeo da eſpada? Porque a funda tirou, & venceo de longe, a eſpada cortou, & venceo de perto. Olanda, & Portugal foram o Dauid: Eſpanha era o Golias, era o Gigante: mas a vitoria de Olãda foi a da funda; a vitoria de Portugal foi a da eſpada. Entre Eſpanha, & Olanda hauia trezentas legoas de mar, & terras; entre

Geneſ. 33. 24.

1. *Reg. 17. v. 49.* *Tulitque vnum lapidẽ, & funda iecit, & circũducens percuſſit Philiſtaeum.*

1. *Reg. 21. 10.* *Vide Baſil. ele. c. orat. 15.*

Eſpanha, & Portugal huma ſó linha Mathematica. Eſcondaſe logo a funda, & metaſe outra vez no ſurram, & pendureſe no Templo ſó a eſpada.

Apertado de Iacob o Anjo, reſolueſe a lhe pedir pazes: *Demitte me*: Iacob deixame. Infinitas graças vos ſejam dadas, Senhor! No principio da Guerra ſó queriamos que Eſpanha nos deixaſſe, no fim da guerra, pedenos Eſpanha que a deixemos: *Demitte me*. Mas que reſponde Iacob ao Anjo? *Non demittam te, niſi benedixeris mihi*: Que o nam ha de deixar, ſe lhe nam conceder quanto quizer. Baſta que o mayor pede as pazes, & que o menor poem as condiçoens! Quem pudera fazer eſte trocado, ſe nam Deos? O meſmo Deos o diga. Na parabola: *Si quis Rex iturus committere bellum aduerſus alium Regem*: Introduz Chriſto dous Reys poſtos em armas, hum menos poderoſo, outro com mayor poder; hum que ſe acha cõ dez mil ſoldados, outro com vinte mil. Pergunto; & para eſtes dous Reys virem a condiçoens de paz, qual delles he o que a deue pedir, como, & quando? *Adhuc eo longe agente, legationem mittens rogat ea quæ pacis ſunt.* O menos poderoſo (diz Chriſto) he o que ha de mandar a embaixada, o menos poderoſo, he o que ha de rogar, & pedir a paz, o menos poderoſo he o que ha de aceitar os partidos, & ſe ha de contentar com os que lhe concederem; & iſto nam depois, ſenam antes de virem às maõs. Nam podemos negar, que para cada Cidade de Portugal tem Eſpanha hum Reyno. E que Eſpanha foſſe a que mandou o Embaixador: *Legationem mittens*! Que Eſpanha foſſe a que propoz, & pedio a paz: *Rogat ea quæ pacis ſunt!* E que Portugal, pello contrario, ſeja o que difficultou as condiçoés! Que Portugal ſeja o que pleiteou as igualdades! Que Portugal ſeja o que dizia o nam, & mais o ſe nam: *Non demittam, niſi benedixeris*! E tudo iſto com mageſtade, & ſoberania reciproca, & com reconhecimento de Rey a Rey: *Si quis Rex aduerſus alium Regem*!

Genes. 32. 26.

Luc. 14. 28.

Ainda fez mais Deos para que nos nam faltaſſe a preferencia, & melhoria do lugar. *Et benedixit ei in eodem loco.* Concedeo o Anjo, & veyo em todas as condiçoens, que quiz Iacob: mas aonde? *In eodem loco*: No meſmo lugar de Iacob, no meſmo lugar onde Iacob eſtaua antes da luta. Hum dos eſcrupulos mais pleiteados entre os Principes para os tratados de paz, he a circunſtancia, & eleiçam do lugar. Aſſi como nos deſafios ſe parte o Sol, aſſi em ſemelhantes Congreſſos ſe partem as terras, os mares, os rios. Na vltima paz de França com Eſpanha, que ſe chamou dos Pyreneos, o lugar em que ſe ajũtáram os primeiros Miniſtros de ambas as Coroas, foi no meyo do rio Vidaſſo, que he a raya, ou a baliza (ſempre inquieta) com que

Genes. 32. 30.

a na-

a natureza diuidio a Espanha de França. Atè a nossa suspensam de armas em Lapella se ajustou de exercito a exercito em huma Ilhota do Minho. Mas para as pazes de Portugal, nem se partio a corrente do Guadiana, nem se medio a ponte do Caya. A Lisboa se vieram tratar as pazes, em Lisboa se capitulàrão, em Lisboa se firmàrão, & a Lisboa se trouxeram ratificadas. Entreuieram no tratado tres Coroas, as quaes parece esteue retratando, & pondo em seus lugares o Ecclesiastico em tres aruores Hieroglificas marauilhosamente. Notese a ordem, & os nomes, que sam muito para notar. *Quasi palma exaltata sum in Cades, quasi plantatio rosæ in Ierichò, quasi oliua speciosa in campis.* De huma parte estaua a Palma, da outra parte a Olíueira, & no meyo de ambas a Rosa. Quem he a Palma, senam Portugal carregado de vitorias: *Quasi palma exaltata sum in Cades!* Quem he a Olíueira, senam Espanha, requerendo decorosamente a paz com seus exercitos em campo: *Quasi Oliua speciosa in campis?* E quem he a Rosa, fazendo a mediaçam no meyo de huma, & outra, senam Inglaterra, que tem a Rosa por armas: *Quasi plantatio Rosæ in Ierichò?* Mas em que lugar vimos nòs estas reaes, & mysteriosas aruores? Por ventura diuididas cada huma no seu terreno: a Olíueira nos campos, a Rosa em Ierichò, a Palma em Cadez? Nam por certo. Todas vimos juntas em Lisboa, todas dentro na nossa Corte, tódas no mesmo lugar: *In eodem loco.*

Eccles. 24. 18.

Sò restaua a circunstancia do tempo. Mas parece, que a nossa paz nam se fez em tempo; sinal, que foi paz de Deos, & nam do mũdo. Que de tempos costuma gastar o mundo, nam digo no ajustamento de qualquer ponto de huma paz, mas só em resistar, & compor os ceremoniaes della! Tratados Preliminares lhe chamam os Politicos: mas quantos degraos se ham de sobir, & decer, quantas guardas se ham de romper, & conquistar, antes de chegar às portas da Paz, para que se fechem as de Iano? E depois de aceitadas, com tanto exame de clausulas, as Plenipotencias: depois de assentadas, com tantos ciumes de authoridade, as Iuntas: depois de aberto o passo, as que chamam Conferencias, & se hauiam de chamar differenças; que tempos, & que eternidades sam necessarias para compor os intricados, & porfiados combates, que alli se leuantam de nouo? Cada proposta he hum pleito: cada duuida huma dilaçam: cada cõueniencia huma discordia: cada razam huma difficuldade: cada interesse hum impossiuel: cada praça huma conquista: cada capitulo, & cada clausula delle huma batalha, & mil batalhas. Em cada palmo de terra encalha a paz; em cada gota de mar se afoga; em cada atomo de àr se suspende, & pàra. Os auisos, & as postas a correr, & gru-

Annal. Spondani in Append. ad annum 1645.

& cruzar os Reynos; & a paz muitos annos sem dar hum passo. A famosa Dieta, ou Congresso vniuersal de Munster na Vesphalia, que vimos em nossos dias, em espaço de sette annos, que durou, veyo a sair com mea paz. Fez Espanha paz com Olanda, & Succia; ficou em guerra com França, & Portugal. Vede que bem se equiuòca o *pacem meam*, cõ a mea paz: & quanto vay de tẽpo a tempo? Aquella em tantos annos, a nossa em tam poucos momentos: aquella tam esperada sem se concluir, a nossa concluida, quando se nam esperaua: aquella tam dilatada, a nossa tam subita.

Esta circunstancia de subita, foi a excellencia particular que S. Lucas ponderou na Paz de Christo: *Et subito facta est cum Angelo multitudo militiæ cœlestis laudantium Deum, & dicentium: gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus.* Atè aquelle ponto estauam a Terra, & o Ceo em huma tam porfiada, & inueterada guerra, bem descuidados os homens, que tiuesse, nem podesse ter fim; quando subitamente: *Subito*: ouuiram cantar, & publicar as pazes. E nota o Euangelista (cousa muito digna de se notar) que os Embaixadores da paz foram os mesmos Ministros da guerra: *Multitudo militiæ cœlestis.* He certo, como nos ensinou Isaias, que na Corte do Ceo ha Anjos particulares, que sam proprios Ministros da paz: *Angeli pacis.* Pois se no Ceo ha Anjos da paz; porque nam foram estes os Embaixadores da paz de Christo, senam os Ministros da guerra: *Multitudo militiæ cœlestis?* Porque assi hauia de ser, sendo a paz subita. Houue tam pouca distancia entre a guerra, & a paz, foi a paz tam apressada, tam abreuiada, tam subita; que nam deo lugar de multiplicar, nem mudar Ministros: os mesmos que eram Ministros da guerra, foram os Embaixadores da paz. O Paz de Portugal, paz verdadeiramente de Christo! Quem foi o Embaixador da nossa paz, senam hum Ministro (& tantas vezes grande) da mesma guerra? A fortuna da guerra o trouxe a Portugal, & a da paz o fez Embaixador della. Nam deu tempo a breuidade da paz a multiplicar, nem variar Ministros: para que à paz de Portugal fosse tam subita, como a de Christo, & tam subita, como a de Iacob. Andauam Iacob, & o Anjo no mayor feruor, & aperto da luta: & para a guerra subitamente se conuerter em paz, nam foi necessario mais, que mudar as tençoens: era luta, ficàram abbraços. Com aquelles grãdes braços com que Espanha nos cercaua contraria, com esses mesmos em hum momento, nos abraçou amiga. Aos doze de Feuereiro anoitecemos, como em tempo de ElRey Dom Affonso; aos treze amanhecemos, como em tempo de ElRey Dom Sebastiam. Na tarde de hontem, ainda apertauamos os punhos; na manham de hoje ja tinhamos dado as mãos.

Luc. 2. 13.

Isai. 33. 7.

Marquez d. Liche, &c. Plenipotenciario de Espanha.

Fei-

Feita a paz, nam pedio cauçam Iacob, nem fianças della; porque o decoro da mesma paz, era o melhor fiador de sua firmeza. Naquella paz do seculo dourado (Paz verdadeiramente de Deos) dizẽ os Profetas, que o Leam deporia a ferocidade, & a Serpente o veneno; que se quebrariam os arcos, & settas; que se queimariam os escudos, & lanças; que as espadas se conuerteriam em arados, & fouces; & que nam haueria mais exercicio, nem ainda temor, ou receo de armas. E donde tanta confiança entre homens? Na fé? Na palaura? Na mesma paz? Nam; senam no decoro della. He ponderaçam de só Isaias, como Profeta tam politico, & tam versado na razam das Cortes. *Sedebit Populus meus in pulchritudine pacis.* Nam diz, que viuiriam os homens tam confiados, & descansados na paz, senam na fermosura da paz: *In pulchritudine pacis*; porque só entam he a paz segura, & firme, quando para todas as partes he fermosa. Ià o Leam de Espanha depoz a ferocidade; jà a Serpente de Portugal depoz o veneno; jà vemos o ferro em todos os campos fronteiros, com alegria da terra, conuertido em arados; jà houue praça, & praças em que os instromentos da guerra se acendèram em luminarias das pazes; & nam sam estes effeitos da paz, se nam da paz fermosa: *In pulchritudine pacis*; porque he fermosa para Espanha, & fermosa para Portugal: fermosa para Iacob, & fermosa para o Anjo. Iacob, & o Anjo, ambos sairam da luta com mayor, & melhor nome: Iacob com nome de Israel, & o Anjo com nome de Deos: *Israel erit nomen tuum, quia contra Deum fortis fuisti.* Iacob acreditou a fortaleza, o Anjo manifestou a diuindade. Atè naquellas que acima pareciam desigualdades, ficou tam gentilhomem o Anjo, como Iacob. Iacob fez honra de nam pedir a paz; porque era valente desconfiado: o Anjo nam fez pundonor de ser requerente della; porque tinha mais seguros os estribos da confiança: Iacob nam a pedio por timbre de seu valor; concedeo a nam pedida o Anjo por confiança de sua grandeza. Da parte de Iacob nam ha que recear, porque a sua guerra foi defensiua: da parte do Anjo tambem nam ha que temer, porque despio o fantastico, & ficou no incorruptiuel. Segura està logo, & firme para sempre a paz; porque està reciproca, & decorosamente ratificada debaixo das firmas de sua fermosura: *In pulchritudine pacis.*

Genes. 32.19. Isai. 2. 4. Mich. 4. 1. Psal. 45.10. Isai. 32.18.

Mas a cujos auspicios deue Portugal esta felicidade? Qual foi a Iris celestial que de là nos trouxe esta paz? Nam o digo eu, senam o mesmo Texto: *Demitte me, jam enim ascendit Aurora.* Paz, paz (diz o Anjo a Iacob) porque jà vem aparecendo a Aurora. Pois, porque amanhece, & aparece a Aurora, & vem arrayando com sua luz a terra, essa he a razam porque ha de cessar a peleja? Sam mysterios

Genes. 32.26.

rios do Ceo. Appareceo a belliſſima Aurora nos noſſos Orizontes coroada de reſplandores, & lirios, & no meſmo ponto começou a ſe mouer em ſeu ſeguimento a paz. He verdade, que da primeira vez errou a paz o tempo, & o caminho: errou o tempo; porque hauendo de vir neſte anno, vinha no paſſado: errou o caminho; porque hauendo de vir a Liſboa, foi a Saluaterra. Nam era tamanha felicidade, nem para aquelle tempo, nem para aquelle lugar, nem para aquella companhia, nem para a primeira vez. Duas vezes ſahio a pôba da Arca de Noe: do primeiro voo, nam eſtaua ainda baſtantemẽte deſafogada a terra, & nam achando onde firmar os pés, voltou ſem nouas da paz. Do ſegundo voo eſtaua jà ſocegada a tromenta, & deſaguado o diluuio: deſcobre a Oliueira, toma o ramo no bico, & alegrou com a viſta delle as reliquias do paſſado mundo, & os principios do futuro. O meſmo aconteceo à feliciſſima Pomba da noſſa Arca (Fenix hauia de ſer ſe Noe preuira o que repreſentaua): ella foi à que nos trouxe o ramo da Oliueira: ella foi a que nos trouxe a paz; & nam do primeiro voo, ſenam do ſegundo. O primeiro voo foi de França a Portugal: o ſegundo voo foi do Paço à Eſperança: & onde, ſenam na Eſperança, ſe hauia de colher o ramo verde: *Ramum Oliuæ virentibus folijs*? Aſſi nos pacificou a Pomba da terra, & aſſi nos conſolou, & nos enſinou a conſeguir a paz a Pomba do Ceo: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Primeira propoſta da paz no anno de 1667 eſtando ElRey D. Affonſo em Saluaterra.

Geneſ. 8. 10.

§. III.

A Segunda deſconſolaçam que padeciamos no principio deſte notauel anno, era a do Caſamento Real, deſejado com tanta razam, duuidado com tanto fundamento, concertado com tanto acerto, mas conſeguido, finalmente, com tam pouca ventura. O acerto da eleiçam, & as conueniencias della entẽdèram jà antigamente bem duas grandes cabeças do mundo: o Papa Pio Quinto, & ElRey Phelippe Segundo. O Papa procurando com todas as inſtancias, o Rey eſtoruando com todas as forças, aliança, & uniam de Portugal com França, no caſamento de ElRey Dom Sebaſtiam com Margarita de Vallois filha de Henrique Segundo, & irmam de Carlos Nono. Mas deixada eſta conſideraçam, & o profundo de ſuas conſequencias aos politicos; para o fim da Real ſucceçam, que ſe pretendia, baſtaua ſó a razam (& nam ſei ſe a experiencia) da meſma agricultura natural. A enxertia mais propria, mais certa, & mais ſegura, he quando o garfo, & a raiz ſam da meſma planta. Aſſi o enſinou fiſicamente, nam Plinio, ou Dioſcorides, ſenam o Apoſto-

In Epiſt. Pij V. ad R. Sebaſtian.

lo S.

lo S. Paulo efcreuendo aos Romanos. *Si tu ex naturali excifus es oleaftro, & contra naturam infertus es in bonam oliuam, quanto magis ij qui fecundum naturam inferentur fuæ oliuæ?* Se o ramo de oleaftro (como vòs) enxertado na oliua dà fruto; quanto mais abundante, & copiofo fruto darà o ramo da mefma oliua, fe for enxertado nella? E dà a razam o Apoftolo. Porque o enxerto de oleaftro em oliua he contra natureza; o enxerto de oliua em oliua he natural: o de oleaftro em oliua he contra natureza; porque o garfo he de huma planta, & a raiz de outra: o de oliua em oliua he natural; porque o garfo, & a raiz fam da mefma planta. Efta mefma agricultura de Sam Paulo, he a do noffo cafo. A raiz do tronco Real dos Reys Portuguezes, foi o Conde Dom Henrique pay do Primeiro Rey Dom Affonfo, fegundo neto de Roberto, & terceiro de Hugo Capeto Reys de França. Logo nam podia hauer eleiçam mais acertada, nem enxertia mais propria, & natural, que ir bufcar outra vez o garfo mais generofo da aruore Real de França, para que o garfo, & a raiz foffem do mefmo tronco. Efte foi o acerto acertadiffimo da eleiçam; mas o erro, & o engano efteue em que fe vnio o garfo ao ramo feco, & efteril, quando fe hauia de vnir ao ramo verde, & fecundo.

Sandoual Chro. Alfonf. VI. Vafconcellos Elog. 1. Brandaõ lib. 8. Monarch. cap. 1. Sueiro Annal. Flãdr. 191. Paez Viegas Princi. R. Luf. lib. 1. Faria Epitom. &c.

O que defgraça, & que defconfolaçam tam grande para hum Reyno pofto no vltimo fio! E tanto mayor defconfolaçam, quanto mais ignorada; tanto mayor defgraça, quanto mais applaudida. Què eftiuera olhando do mais alto deftes montes no dia do famofiffimo triunfo (o mais folemnizado, que vio Portugal, nem Europa) com que os noffos Reys naquella memorauel entrada foram recebidos: & chorando entam fobre Lifboa (como Chrifto fobre Hierufalem) lhe differa: *Si cognouiffes & tu quæ ad pacem tibi; nunc autem abfcondita funt à te.* Abre os olhos ô cega, & mal triunfante Cidade! Vé o que folenizas, vé o que feftejas, vè o que applaudes! Solenizas o que cuidas que he verdade, & he illufam: feftejas o que efperas que ha de fer fucceffam, & he engano: applaudes o que chamas Matrimonio, & he nullidade: Adoras effe carro do Sol, imaginando que ha de tornar a nafcer, & nam vez que o feu Occafo nam tem Oriente. Como he certo que fe naquelle dia entenderamos o que depois fe conheceo; as galas fe hauiam de trocar em lutos, os epitalamios em lagrimas, os arcos, & as piramides em maufoleos, & fepulchros: pois as mefmas vodas que celebrauamos dos Reys prefentes, eram exequias dos futuros. Védo o Principe Abfalam, que não tinha filhos, diz o Texto fagrado, que leuantou hum arco triũfal no valle, chamado de ElRey, para perpetuar fua memoria nas pedras, jà que

2. Reg. 18. Abul. Cajet. Dionif. Cornel. hic.

que nam podia na succeſſam. Taes foram os arcos, & os trofeos daquelle famoſiſſimo, & falſo triunfo, tal foi entam a noſſa enganada, & enganoſa alegria, & tam verdadeira era a noſſa dor, & tam bem fundada a noſſa deſconſolaçam.

Mas Deos, que neſte grande anno hauia de ſer o Conſolador das triſtezas, & o Meſtre das difficuldades; vede que facilméte diſpoz, & compoz tudo em duas notaueis acçoens. E quaes foram? A primeira, que Sua Mageſtade obrigada da conſciencia, ſahiſſe do Paço para deſenganar ao Reyno do ſeu perigo: a ſegunda que obrigada do amor do meſmo Reyno, tornaſſe outra vez para o Paço para lhe dar o remedio. De maneira que neſte ir, & vir eſteue o reparo de tudo. E ſenam digao o Euangelho. *Non turbetur, cor veſtrum, neque formid t; vado, & venio ad vos.* Nam tem que temer, nem que ſe alterar voſſos coraçoens; porque eu vou, & torno. Fallaua Chriſto aqui da ſua morte, & da ſua Reſurreiçam: ao morrer chamou ir, ao reſuſcitar chamou tornar: & eſte ir, & tornar, foi o ſocego, & remedio de toda a perturbaçam do ſeu Reyno; porque indo, & morrendo matou a morte, voltando, & reſuſcitando recuperou a vida. As almas dos outros homens nam recuperam a vida; porque como notou Dauid, ſam almas que vam, & nam tornam: *Spiritus vadens, & non rediens:* Mas a alma de Chriſto matou a morte, & recuperou a vida; porque era a alma que foi, & tornou: *Vado, & venio ad vos.* O eſpirito ſingular, ò alma generoſa do noſſo Reyno! *Spiritus vadens, & rediens*: Eſpirito que foi, & tornou. Que foi para matar a morte, que tornou para reſuſcitar a vida: que foi para matar a morte do Reyno morto pella eſterilidade, que tornou para reſuſcitar a vida do Reyno, reſuſcitado pella ſucceſſam. A vida dos Reynos he a ſucceſſam dos Reys: ſe eſta falta, morrem os Reynos: ſe eſta ſe recupera, reſuſcitam. E eſta he a differença em que, no principio, & no fim deſte grande anno, vimos, & vemos a Portugal: No principio do anno, morto pella eſterilidade: no fim do anno, reſuſcitado pella ſucceſſam.

Retiro da Rainha N.S. pera o Conuẽto da Eſperãça.

Ioan. 14. 7.

Ita Liranus hic.

Pſal. 77. 39.

Sentenceou Deos a Adam & ſentenceou a Eua. A pena da ſentença de Adam foi a eſterilidade, & a morte: *Maledicta terra in opere tuo, in puluerem reuerteris.* A pena da ſentença de Eua foi o parto dos filhos, & a ſogeiçam do Matrimonio: *In dolore paries filios, ſ b poteſtate viri eris.* Pois ſe a cauſa era a meſma; porque foram as ſentenças tam diuerſas? Porque quiz Deos reuogar o rigor da primeira ſentença na miſericordia da ſegunda: & reſtaurar ao genero humano por parte da mulher, o que lhe tinha tirado por parte do homem. Na ſentença de Adam pronunciouſe expreſſamente a mor-

Geneſ. 3. 17.

te: In puluerem reuerteris: Na ſentença de Eua declarouſe tambem expreſſamente a ſucceſſam: *Paries filios:* & nam ha duuida que pella promeſſa da ſucceſſam ſe reſtituhio outra vez ao genero humano o que ſe lhe tinha tirado pella ſentença da morte; porque o meſmo homem, que pella ſogeiçam da morte ficàra mortal, pello beneficio da ſucceſſam ficou outra vez immortalizado De maneira, que a ſucceſſam prometida a Eua, foi reuogaçam da morte fulminada contra Adam; porque a ſucceſſam he huma ſegunda vida, ou huma antecipada reſurreiçam, com que os pays ſe immortalizam nos filhos *Miſericors Deus puniendi ſeueritatem diminuens, & mortis perſonam auferens, liberorum ſucceſsionem largitus eſt: quaſi imaginem reſurrectionis per hoc ſubindicans, & diſpenſans, vt pro cadentibus alij reſurgant:* comentou, com o meſmo penſamento, S. Ioam Chryſoſtomo. E por iſſo Adam (que foi o primeiro Autor deſte reparo) ſendo elle verdadeiramente pay dos mortos, chamou, ſem liſonja, a Eua máy dos viuentes: *Vocauit Adam nomen vxoris ſuæ Heua, eo quod mater eſſet cunctorum viuentium.* Quem diſſera, que na primeira tragedia do mundo hauia de eſtar retratada a hiſtoria deſte anno em Portugal! Na primeira ſentença, por parte do homem, Portugal ſem ſucceſſam, condenado à morte: *In puluerem reuerteris*: Na ſegunda ſentença, por parte da mulher, Portugal com ſucceſſam, reſtituido à immortalidade: *Paries filios.*

Chryſoſt. hu. mil. 18 in Geneſ

Geneſ 3 20.

E para que ſe veja qual foi a mam ſuperior que obrou toda eſta mudança, reparemos na maior circunſtancia della. Enuoluidas as duas ſentenças em huma ſentença; que ſuccedeo? Publicouſe a ſentença hontem, chegou o Breue da diſpenſaçam hoje, celebrouſe o Matrimonio àmenham. Os repentes do Eſpirito Santo eſtam acreditados deſde o primeiro dia, que veyo ſobre a Igreja: *Factus eſt repente de Cælo ſonus.* Ha tal repente como eſte? Hontem a ſentença, hoje o Breue, àmanham o caſamento! Aſſi o fez Deos para prouar que era obra ſua. Huma opiniam dizia, que era neceſſaria diſpenſaçam do Pontifice: outra opiniam defendia, que nam era neceſſaria diſpenſaçam: & Deos mandou o Breue tanto a ponto; porque nam ſó quiz caſar as peſſoas, ſenam tambem as opinioens. O Matrimonio mais difficultoſo, & infinitamente diſtante (que foi o do Verbo com a humanidade) concordouſe em hum inſtante; mas as opinioẽs dos entendimentos Angelicos ſobre eſte meſmo myſterio, nam ſe ham de concordar por toda a eternidade. Tanto mais facil he vnir diſtancias, & vontades, que caſar opinioens, & entendimentos. Poderem caſar as peſſoas ſem o Breue, era opiniam: poderem caſar as opinioẽs ſem o Breue, era impoſſiuel; por iſſo mãdou Deos o Breue.

Sentença da nullidade do Matrimonio. Primo ex probabili def. ctu conſenſus iuxta comun n. ſent. Sanches lib 7 diſp. 7. secundo ex opinione Præpoſiti, Emman. Rz. Amici Ianeti, Cõradi, Saa, & aliorum, qui probabile xiſtimãt ex ma r. rato n lo non reſultare im. ed. publ. io. neſt etiã poſt morũ ...

Exod. 24. 16.
3 Reg. 11. 1.
Num. 12. 1.

Casou Moyses com Sephora Princeza de Madian, & concorria no Matrimonio aquelle impedimento que depois se chamou: *Cultus disparitas*; porquè Sephora era de differente naçam, & religiam. Murmuraram do casamento Aram, & Maria; mas acodio logo Deos a desfazer esta opiniam, em Aram com satisfaçam secreta, em Maria, nam só com satisfaçam, senam ainda com mortificaçam publica. He certo com tudo, que o Matrimonio era licito, & valido, como suppoem Expositores, & Padres; porque o impedimento allegado, nam era de direito natural, & ainda entam nam hauia direito positiuo, que o prohibisse, como consta da historia, & chronologia sagrada. Pois porque nam dissimula Deos com a murmuraçam de Aram, & Maria: & porque os nam deixa ficar embora, ou no seu erro, ou na sua opiniam, supposta a validade do Matrimonio? Porque Moyses, & Sephora eram os Principes supremos do Pouo de Deos: & no casamento de pessoas tam altas, & soberanas, que ham de ser a regra & exemplar do mundo, nam só quer Deos que haja validade no Matrimonio, mas nem permitte que haja contrariedade nas opinioés. Quer que seja licito sem escrupulo: quer que seja valido sem disputa: quer que seja recebido de todos sem contradiçam. Cesse logo a diuersidade de pareceres (diz o supremo dispensador) & assi como se deram as mãos os contrahentes, demse tambem as mãos as opinioens. Assi o fez Deos em hum, & outro Matrimonio; mas com grande ventagem de Prouidencia no nosso. Porque nas vodas dos Principes de Israel primeiro se casaram as pessoas, & depois socegou Deos as opinioens: nas vodas dos nossos Principes primeiro concordou Deos as opinioens, & depois se recebèram as pessoas.

Dispensaçam expedida em França pelo Eminentissimo Cardeal de Vandoma Legado à latere.

Mas se algum escrupuloso critico sobre os poderes amplissimos delegados, achar menos (em materia tam grande) a confirmaçam immediata, & bençam do Pontifice; digo, que nem esta faltou: porque supprio Deos por sy mesmo as vezes do seu Vigario. Quando Christo respondeo a Dimas: *Hodie mecum eris in Paradiso*; reparou, com sutileza, Arnoldo Carnotense, que aquella indulgencia de abrir as portas do Paraiso, pertencia a S. Pedro, & às suas chaues. Pois se este era o officio de Pedro; porque o exercitou Christo naquella occasiam? Porque estaua Pedro ausente, & nam sofria tanta dilaçam a breuidade do despacho: *Hodie*. E assi como Pedro na ausencia de Christo suppre as vezes de Christo, assi Christo na ausencia de Pedro suppre as vezes de Pedro. *Alteras Petre* (diz Arnoldo) *vices tuas gerit summus Sacerdos Iesus*. Estaua ausente tambem, & mais distante no nosso caso o Vigario de Christo: & porque a breuidade, & necessidade do despacho nam consentia tanta dilaçam;

Arnoldo de septé verbis.

supprio

supprio o soberano Senhor as vezes do seu Vigario, confirmando por sy mesmo o que elle em tanta distancia nam podia.

E em que consistio esta confirmaçam? No effeito, & cumprimento promptissimo do que Portugal desejaua, & pretendia. Deos, como diz Dauid, confirma os conselhos com os effeitos. *Tribuat tibi secundùm cor tuum, & omne consilium tuum confirmet.* Se os conselhos nam tem effeito, he sinal que os nam approua Deos: mas se o effeito desejado se segue aos conselhos, he proua, que Deos os approua, & os confirma. O conselho de Portugal foi, que à experiencia prouada do Ramo esteril succedesse a esperança do fecundo: & que à infelicidade das primeiras vodas se sustituisse o remedio das segũdas. E o effeito marauilhoso foi; que tanto que as segundas vodas foram celebradas, logo (como em outra vara de Aram florescente) amanheceo à nossa desconsolaçam o fruto desejado, & pretendido dellas. Assi declarou Deos o seu beneplacito: assi confirmou com o effeito a noua eleiçam: & assi supprio a bençam immediata do Pontifice ausente, com a bençam presente sua. Nam he frasi, nem applicaçam minha; senam estylo praticado de Deos, desde o primeiro Matrimonio do mundo. Lançou Deos a bençam sobre o Matrimonio de Adam, & Eua: & o effeito, & proua da bençam, foi a fecundidade, & successam dos filhos: *Benedixit illis Deus, & ait, crescite, & multiplicamini.* Lançou Deos a bençam sobre o Matrimonio de Isaac, & Rabecca: & o effeito, & proua da bençam, foi tãbem a successam, & fecundidade: *Benedicam tibi, & multiplicabo semen tuum.* Lançou Deos a bençam sobre o Matrimonio de Abraham, & Sara: & o effeito, & proua da bençam foi da mesma maneira, a fecundidade, & successam: *Benedicam ei, & ex illa dabo tibi filium.* Cuidam os que mal o consideram, que o fruto da successam he effeito só dos poderes da natureza, & nam he, senam graça, & bençam do Autor della. E esta foi a bençam que Deos tam prõptamente lançou sobre os nossos Principes: declarandonos, por este modo de approuaçam, que confirmaua, & ratificaua desde o Ceo o que se tinha obrado na terra, & em tantas terras. Em Roma se preuenio, em França se expedio, em Portugal se concluyo, & no Ceo se confirmou. Assistindo o Espirito diuino em tantas partes, & prouendo com tam vigilante opportunidade em tudo; que bem se estaua entendendo, & experimentando, que em Portugal dispunha a nossa consolaçam, como Consolador, & em Roma, & França daua as suas liçoens, como Mestre: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia*

Psalm 19. 5.

Genes. 1. 28

Genes. 26. 3.

Genes. 22. 17.

A ter-

§. IV.

A Terceira, & vltima desconsolaçam, que padecia Portugal, era o Gouerno. A enfermidade nam he culpa: & os effeitos da enfermidade sam dor, nam deuem ser escandalo. E porque sei com quanto decoro, & reuerencia se deue fallar nessa mesma dor (jà que he forçoso trazela à memoria) serà a voz do nosso sentimento huma pintura totalmente muda. Vio o Profeta Ezechiel quatro corpos Enigmaticos, & Hyeroglificos, que tirauam pello carro da gloria de Deos: & em cada hum, ou qualquer delles (porque todos eram semelhantes) se me representa o Gouerno de Portugal naquelle tempo. Là tirauam pello carro da gloria de Deos, cà tirauam tambem pello carro das glorias de Portugal; porque nam se pòde negar, que no mesmo tempo vimos o Reyno carregado de fortunas, & palmas; sendo tam lastimoso o Gouerno para os de dentro nas leys, quanto era glorioso contra os de fora nas armas. *Intus domestica vitia, virtutes forinsecus emicãtes*, disse de semelhãtes tẽpos Orosio. Formauase aquelle corpo Enigmatico (como o nosso Politico) nam de huma sò figura, senam de muitas. Tinha huma parte de humano; porque tinha rosto de Homem: tinha duas partes de entendido; porque tinha rosto de Homem, & rosto de Aguia: tinha tres partes de Rey; porque tinha rosto de Homem, rosto de Aguia, & rosto de Leam: de Leam Rey dos animaes, de Aguia Rey das aues, de Homem Rey de tudo: finalmente tinha quatro partes de Chimera; porque aos tres rostos de Leam, de Aguia, de Homem, se ajuntaua, com a mesma desproporçam, o quarto de Touro. Destes quatro elementos se compunha aquelle mixto: & por estes quatro signos (huns proprios do seu Zodiaco, outros estranhos) se passeaua naquelle tempo o Sol. Quando entraua no signo de Touro, dominaua grosseiramente a Terra: quando passaua ao signo de Aguia, dominaua variamente o Ar: quando se detinha no signo de Homem, dominaua friamente a Agua: quando chegaua ao signo de Leam, dominaua arrebatadamente o Fogo. Assi influhia (ou assi entregaua as influencias) o confuso Planeta, jà aparecendo resplandecente, jà desaparecendo eclypsado: tendo o Imperio diuidido entre sy a luz com as treuas, a razam com o appetite, a justiça com a violencia, ou, para fallar mais ao certo, a saude com a enfermidade. A parte sã era de Homem, & de Aguia: a parte enferma era de Leam, & de Touro; & quanto se intentaua nas deliberaçoens da parte sã, tanto se desfazia nas perturbaçoens da enferma. O que despunha a benignidade do Homem,

Ezechiel.1.6.

Paul. Oros. lib. 2. cap. 6.

mem, defcompunha a fereza do Leam : o que leuantaua a generofidade da Aguia, abatia a braueza do Touro. Vifto pella parte sã, prouocaua a adoraçam, & amor: vifto pella parte enferma prouocaua a dor, & comiferaçam : & como o juizo verdadeiramente eftaua partido, nam podia o Gouerno eftar inteiro.

A efta defconfolaçam tam laftimofa, & tam vniuerfal acodio Deos, como às demais, fupprindo fuauemente a enfermidade, & defeito de hum irmam com a perfeiçam, & capacidade do outro. Eleito Moyfes por Deos para fenhor, & libertador do pouo, efcufauafe que nam podia fallar a Faraò, porque era tartamudo. E que fez Deos nefte cafo? Sendo tam facil a fua omnipotencia farar a Moyfes, & tirarlhe aquelle impedimento, nam quiz, fenam fuprillo por meyo de feu irmam *Aaron frater tuus erit Propheta tuus:* Aram voffo irmam ferà voffo interprete, & fallarà em voffo nome. De maneira que Aram tinha a voz, & Moyfes tinha a vara, & tudo o que mandaua, ou dizia Aram, nam era em feu nome, fenam do de feu irmam. Affi nem mais, nem menos o fez Deos comnofco : & affi o temos no Euangelho. *Sermonem quem audiftis, non eft meus, fed ejus, qui mifit me, Patris.* As palauras, que me ouuiftes (diz Chrifto) nam fam minhas, fenam do Padre, que me mandou; porque eu fó tenho a voz, elle tem o mando. Como fe differa Chrifto: Nefte gouerno, & Magifterio do mundo, que exercito, ha duas Peffoas: huma primeira, & inuifiuel, que he o Padre; outra fegunda, & vifiuel, que fou eu : Mas tudo o que mando, ou digo, nam o mando, né o digo eu, fe nam elle; porque fallo em feu nome, & nam no meu. Nam foi affi a primeira fórma, com que fe reparou o noffo gouerno? Affi foi. E pofto que vltimamente fe mudou a voz, nam houue mudança na vara. Na voz mudoufe o nome; na vara, nam fe bolio, nem fe alterou o dominio. De maneira que huma Peffoa he a que domína, & outra a que gouerna: a que domìna, a primeira, a que gouerna, a fegunda: a primeira inuifiuel, que fe nam vè, nem ouue, a fegunda vifiuel, que a vemos, & ouuimos. Mas nifto mefmo que ouuimos à fegunda que vemos, reuerenciamos, como em fua imagem, a primeira, que nam vemos; porque da fegunda (por ella mais nam querer) he fó o minifterio, & da primeira o dominio, da fegunda he fó o exercicio, & da primeira o Imperio: *Sed ejus qui mifit me.*

Pharez, & Zaram eram irmãos herdeiros do Setro Real de Iuda: & pofto que a Zaram competia naturalmente a prerogatiua do nacimento; vede como repartiram entre fy o mefmo Setro, fem offença da irmandade. Zaram, que era o primeiro, retiroufe, & efcondeofe com a purpura, cedendo do lugar: Pharez, que era o fegũdo,

Exod. 4. 10. 7. 1.

Ioan. 14. 24.

Gen. 38. 29.

Zaram, hoc eft Oriens.

Pharez, hoc eft, Diuifio.

do, succedeolhe sómente no lugar, mas sem a purpura. E para que se admire prodigiosaméte o Espirito sobre humano desta liçam, nam he necessaria mais proua, que a mesma ponderaçam do que he. Que quizesse ser segunda pessoa, quem podera ser a primeira! Que quizesse ser Aram com o ministerio da voz, quem podera ser Moyses com o Imperio da vara! Que quizesse ser Pharez só com a sustituiçam do lugar, quem podera ser Zaram com a authoridade da purpura! E que chamado tantas vezes, & por tantos titulos à Coroa, a resistisse com tam inuenciuel constancia! Sò nos Canticos de Salamam, onde se contém a mais alta Filosofia do Ceo, acho huma alma de semelhantes espiritos. *Veni sponsa mea, veni de Libano, veni coronaberis.* Tres vezes foi chamada para a Coroa: *Veni, veni, veni coronaberis,* & sépre resistio firme. Que alma fosse esta de generosidade tam dura, nam se sabe em particular; porque nunca se vio semelhante resistencia no mundo: & assi venho a entender, que he a mesma alma generosissima do nosso Principe, anteuista, & retratada em profecia. E senam vejamos o numero das repetiçoens, & dos titulos, porque foi chamado à Coroa. Chamado à Coroa huma vez a titulo da Inhabilidade; *Veni:* chamado à Coroa outra vez a titulo da Renuncia; *Veni*: chamado à Coroa terceira vez a titulo da Eleiçam de todos os estados do Reyno; *Veni.* E que rogado, & instado tantas vezes, & por tam calificados titulos, nunca quizesse inclinar a cabeça à Coroa, nem dar ouuidos a huma voz tam doce, & a huma palaura tam encantadora, como he: *Coronaberis?* Mas que hauia de fazer o Espelho, senam retratarse pello seu exemplar! O primeiro exéplar desta tam valente, & generosa acçam, foi a Rainha nossa Senhora. Estaua de posse da Coroa de Portugal: estaua reconhecida, & adorada por Rainha: & vendo a ruina occulta, & irreparauel do Reyno; que fez? Resolueose a deixar, & perder a Coroa, para que a mesma Coroa se nam perdesse. A vista pois de huma resoluçam de tam estranho valor, & generosidade, que hauia de fazer o mais valeroso, & mais bizarro Principe, senam mostrar mayor coraçam, que a mesma Coroa, & regeitala tambem? Retratàraõse reciprocamente ambas as almas, porque Deos de ambas queria fazer huma.

Sò se pòde pòr em questam, com bem curiosa porfia, qual dos dous galhardos espiritos fez mayor acçam neste caso? Se a Rainha em deixar a Coroa lograda, se o Principe em a engeitar offerecida: se hum em largar a posse, se o outro em recusar a offerta? Fique a questam por agora indecisa: Eu só digo igualmente de ambos, que o deixarem, & nam quererem a Coroa nam foi decer hum degrao, foi sobir dous. Parece que o nam querer a Coroa, foi decer de Reys a Prin-

Aceita o Principe a administraçam do Reyno, & nao quer aceitar a Coroa.

Cant. 4 8.

In 2 sensu de sponsa particulari quæ est anima cujusque fidelis. Richard Vict. Ghisl. Del Rio, Cornel. Legion. &c.

Carleual de Iudic. lib. 1 *tit* 1. *disp.* 2 *q* 2 *n.* 134. *Azor. Moral. tom.* 2 *lib* 11 *c.* 5. *D. Thom* 2. 2. *q.* 42 *art* 2. & 3. *Suar contra Angl lib.* 3. *c.* 3 *n* 3 *Valboa de Monarch. Reg.* 4. 7. 2. *n.* 16. *Valenç. consil.* 199. 2. 7. *Pet. Greg. de Rep. lib.* 26. *c.* 1. 2. 3. *Burgos de Paz in proœm. l. Taur. n.* 95. *Henriq. tract. de abdic. lib.* 1. *cap.* 2. *Navarr. in capit. Nouit. de jud. not.* 30. *n.* 89. *Molin. de Iust. tract.* 2.

a Principes; & nam foi senam sobir de Principes a mais que Reys. A mais que Reys? Si. Disse Christo do Bautista, que nam só era Profeta como os outros, senam mais que Profeta: *Etiam dico vobis; & plusquam Prophetam.* A profecia he huma luz sobrenatural das cousas, que naturalmente nos sam occultas: & esta luz foi cómum a todos os Prophetas. Logo porque ha de ser o Bautista mais que Profeta? Vede o que lhe offerecèram, & o que respondeo. *Propheta es tu? Ait illis, non.* O Bautista era Profeta, & nam quiz ser Profeta: offerecèraõlhe o titulo de Profeta, & nam o quiz aceitar: & quem nam quer ser Profeta, nem aceitar o titulo de Profeta, he mais que Profeta: *Plusquam Prophetam.* Nam ha mister accomodaçam a consequencia. Quem nam quiz ser Rainha, he mais que Rainha: quem nam aceitou ser Rey, he mais que Rey. Os Portuguezes prezamonos de ser mais que vassallos: prezemonos tambem de termos Reys mais que Reys. E esta he huma boa differença do gouerno passado. Entam gouernauanos quem nam era Rey: & agora? quem he mais que Rey.

disp. 23. Anton. Mass. tract. contra Duel. n. 78. 79. &c.

Matth. 11. 9.

Ainda nam està ponderado o mais fino do caso. Que Sua Alteza nam quizesse aceitar a Coroa, seja embora triumfo da ambiçam, seja gloria da modestia, seja fineza da Irmandade. O que admira, & pasma he, que aceitasse o trabalho da administraçam, nam admittindo a authoridade da Coroa. Là no Apologo, ou Parabola de Ioatham a Oliueira, a Vide, & a Figueira nam aceitaram a Coroa, ou Reynado das aruores, que toda a Republica dellas lhe offerecia. E a razam com que se escusaram, foi; porque nam queriam deixar o seu descanso, nem as suas commodidades: *Nunquid deseram dulcedinem meam, fructusque suauissimos, vt inter catera ligna promouear?* Fallàram como quem carecia de espiritos racionaes, & se mouia pellos impulsos insensiueis do vegetatiuo. Nam hauiam de responder assi, se foram homens, nem ainda se foram animaes. Digao entre as feras o Leam, & entre as aues a Aguia. Pasme logo, no nosso caso, & admirese de sy mesma toda a natureza. Pasme de ver o viuente tam insensiuel: pasme de ver o sensitiuo tam racional: & pasme de ver o mesmo racional tam sobre humano. Nam aceitar a Coroa, nam se acha no racional, nem no sensitiuo: mas nam aceitar a Coroa, & aceitar o pezo, & encargos della; nem no insensiuel se acha. A Coroa tem duas propriedades oppostas, o pezo, & o resplandor, a obrigaçam, & a Magestade. E que hum Principe daquelles annos sogeite o hombro ao pezo, & à obrigaçam, & nam queira accomodar a cabeça ao Resplandor, & à Magestade! Que diremos em hum caso tam nouo? Digo, com a mesma nouidade, que só o nosso

Iudic. 9.

Prin-

Principe, entre todos os do mundo, soube pòr a Coroa em seu lugar. Porque? Porque coroou o hombro, & naõ quiz coroar a cabeça. Proua? sy.

1. Reg. 9. 21. O primeiro Rey que Deos fez foi Saul: Mandou ao Profeta Samuel que o vngisse, & a ceremonia do acto foi notauel. Assentouse à mesa Saul, & deu ordem o Profeta que lhe pozessem diante o hõbro de huma rez, que naquelle dia tinha sacrificado. Esta foi a vnica iguaria: *Leuauit autem Cocus armum, & posuit ante Saul.* E porque se nam duuidasse que o prato, & a parte tinham mysterio, acrecentou Samuel, que de industria lha mandàra guardar: *Comede quia de industria seruatum est tibi.* Pois se o prato era mysterioso, & aquella parte da rez foi reseruada para Saul, nam a caso, senam de industria; porque lhe reseruou Samuel o hombro, & nam outra parte, ou de mais regalo por hospede, ou de mais propriedade por Rey? Supposto que vngia a Saul por Rey, & para cabeça suprema daquelle pouo, parece, que a parte da rez, que se lhe deuia presentar, era a cabeça sacrificada. Pois porque lhe nam poem diante Samuel a cabeça, senam o hombro? Porque Saul, como diziamos, era o primeiro Rey, que Deos elegeo, & coroou neste mundo: & o lugar, & assento proprio da Coroa (segundo instituiçam diuina) nam he a cabeça, he o hombro. A Coroa fela Deos para o pezo, & para o trabalho: os homens abusando della, fizeraõna para o resplandor, & para a Magestade. A Coroa fela Deos para carregar sobre o hombro: os homens trocandolhe o lugar, fizeraõna para authorisar, & adornar a cabeça. Assi que assentar a Coroa sobre a cabeça, he pòr a Coroa fóra de seu lugar, & seguir o estylo dos homens: carregar a Coroa sobre o hombro, he pòr a Coroa em seu proprio lugar, & obrar pellos ditames de Deos. Homens eram os que desejauam que Sua Alteza se coroasse, & por isso lhe queriam pòr a Coroa sobre a cabeça: Deos foi o que finalmente o coroou, & por isso lhe poz a Coroa sobre o hombro: *Principatus ejus super humerum ejus.* O Principe Deos (cujo he este elogio) poz as insignias Reaes ào hombro: assi o hauia de fazer tambem hum Principe de Deos. *Principatus ejus super humerum ejus.* Reparai no titulo, & no lugar. O lugar nam a cabeça, senam o hombro: *Super humerum:* o titulo nam de Rey, senam de Principe: *Principatus ejus.* Nam Rey com a Coroa na cabeça; senam Principe com a Coroa ào hombro. E quem podia infundir huma liçam tam alta, & de tam superior madureza em hum pensamẽto generoso de tam verdes annos, senam aquelle Espirito, & virtude do Altissimo, que assi o ensinou a elle, para assi nos consolar a nòs: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Cum Armus maximé valeat ad onera ferenda Saul cogitaret se non ad jocum, ad lusum, ad voluptates, sed ad maxima onera ferenda, atque sustinenda vocari. Auctor Antiq. Conuiual. lib. 1. cap. 33

Isae. 96.

Temos

§. V.

TEmos dado as graças (ou mostrado a materia dellas) pello anno presente. Restaua agora, como promettemos no principio, pedir graça para os annos futuros; mas o cumprimento da primeira promessa foi tambem satisfaçam da segunda. O melhor modo de pedir, he agradecer. Assi como o ingrato só pella ingratidam perde o beneficio passado, assi o agradecido só pello agradecimento solicita, & alcança o futuro. Christo para nos ensinar a pedir, daua graças: & Deos (como diz S. Ioam) dà huma graça por outra. Pellas graças que lhe damos, dànos as graças que lhe pedimos. Mas nam espera Deos nestes casos noua petiçam; porque (como bem disse Theodoto Bispo no concilio Efesino) o mesmo agradecer para cõ Deos he pedir, & o agradecimento das mercès, ou graças passadas, he o memorial das futuras.

Matth. 14. 19
Maldon. ibi.
Ioan. 6. 11.
Ioan. 1. 16.
Vide Theod. Ep. in Homil. habita in Conc. Ephes. tom. 6 c. 13.

A graça, que eu determinaua pedir para os annos, que de hoje em diante começam, he que fossem tambem Annos de Deos Consolador, & Annos de Deos Mestre. De Deos Consolador ; conseruandonos as felicidades presentes : de Deos Mestre ; ensinandonos para as difficuldades futuras : *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.* E para que a armonia desta segunda parte , correspõdesse com a mesma proporçam à primeira; assi como dei graças por tres cousas; assi trataua de pedir graça para outras tres : huma por parte dos vassallos, duas por conta dos Principes. Mas porque o tempo falta, antes jà me reprehende, apontarei sómente as graças, que queria pedir, & as palauras, com que o Euangelho nos formaua as petiçoens.

§. VI.

A Graça primeira que peço, ou queria pedir ao Espirito Santo por parte dos vassallos, he que o amor com que amamos aos nossos Principes , tenha effeitos de amor. O primeiro, & primario effeito do amor he a Vniam. Se alguem me ama (diz Christo no principio do Euangelho) guardarà o meu preceito: *Si quis diligit me sermonem meum seruabit*: E quẽ me nam ama (continua o mesmo Senhor) nam guarda os meus preceitos : *Qui non diligit me , sermones meos non seruat.* Nam sei se reparastes na differença ? Na primeira clausula disse , o meu preceito, & na segunda , os meos preceitos. A sua ley, de que Christo fallaua, he a mesma para os que a guardam, & para os que a nam guardam : pois porque lhe chama na primeira

Ioan. 14. 23.

claufula hũ preceito: *Sermonem meum feruabit:* & na fegunda claufula muitos preceitos: *Sermones meos non feruat?* No mefmo Texto eftà clara, & declarada a razam. Na primeira claufula fallaua Chrifto dos que amam: *Si quis diligit*: Na fegunda claufula fallaua dos que nam amam: *Qu non diligit*: E efta he a differença que ha entre o amor, & o defamor. O defamor como tem por effeito diuidir, de hum preceito faz muitos preceitos: *Qui non diligit fermones meos nõ feruat*: o amor como tem por effeito vnir, de muitos preceitos faz hum fó preceito: *Qui diligit fermonem meum feruabit*. Efte effeito vnitiuo do amor, he, Confolador diuino, a graça que eu vos peço para huns vallallos que tanto amam a feus Principes. Que affi como o amor de muitos preceitos faz hum fó preceito; affi faça de muitos pareceres hum fó parecer, de muitos juizos hum fó juizo, de muitas vontades huma fó vontade, & fobre tudo,& em tudo, de muitos interelfes hum fó intereffe.

Ioan. n. 28.

E que intereffe ha de fer efte? A conueniencia do Principe. O amor que tem outro intereffe mais que a conueniencia do Principe, nam he amor do Principe. Fazer competencia de quem mais o ha de affiftir, & cuidar que mais o ama quem mais o affifte, he cegueira (naõ digo de enganofo) mas de enganado amor. Nam qué mais logra a prefença do Principe, fenam quem mais eftima fua conueniencia, he o que mais, ou o que fó, o ama. Eftauam triftes os Apoftolos pella partida de Chrifto, & diffelhes o Senhor (he o noffo Euangelho). *Si diligeretis me, gauderetis vtique quia ad Patrem vado:* Se me amareis verdadeiramente, difcipolos,& companheiros meos, he certo que hauieis de eftar, nam triftes, fenam muito alegres nefta minha partida. Pois, Senhor meu, a trifteza pella aufencia nam he amor? Noutras occafioens fi, nefte cafo nam. O partirme,& aufentarme da terra, he grande conueniencia minha; porque vou tomar inteira poffe do meu Reyno, & affentarme no trono de minha gloria à dextra do Padre: & quem ama mais a minha prefença, que a minha conueniencia, nam me ama fina, & fielmente. Todos amam à porfia a prefença, & affiftencia do Principe; nam fei fe porfiamos tanto por fuas conueniencias? fe he amor, nam cheguem a fer ciumes.

Defenganefe, Cortezaõs, o voffo cuidado, que nam confifte o amor, & graça do Principe em vòs morardes com elle, fenam em elle morar em vòs. He Texto expreffo do mefmo noffo Euangelho. *Si quis diligit me, diligetur à Patre meo, & ad eum veniemus, & manfionem apud eum faciemus*: Quer dizer: quem me ama, eftà na minha graça, & quem eftà na minha graça, moro eu nelle. De ma-

neira,

neira, que o effeito, & a proua da graça nam consiste em vòs morardes com elle, senam em elle morar em vòs. Inferi agora. Se pella vossa assistencia morais vòs com o Principe, & pella sua graça mora o Principe em vòs; nam he mayor fauor, & mais de dentro, elle em vòs, que vòs cõ elle? Se morais cõ elle, entrais mais; mas se elle mora em vòs, estais mais entrado. Senhores, jà que o nosso amor he racional, queiramos o possiuel. Assistir todos ao Principe, morar todos cõ o Principe, nam pòde ser: amar o Principe a todos, & morar o Principe em todos, isto he o que pòde ser, & isto he o que he. Contentemonos com este modo de amor, contentemonos com este modo de graça (ainda que seja menos visiuel) & estaremos contentes todos. Estimar a graça pello visiuel, & querer que todos vejam, que sois bem visto, he ostentaçam, nam he amor. O amor tem a satisfaçam no coraçam proprio, & nam nos olhos alheos. O preço da graça està no agrado dos olhos soberanos, & nam na admiraçam dos vulgares. Desmerece ser bem visto, quem quer a graça pera ser olhado. Por isso Deos fez inuisiuel a sua. A liçam he muito alta, & muito fina; mas estas sam as que ensina o Espirito Santo: *Ille vos docebit omnia.* Ioan. 14. 23.

§. VII.

A Graça, que queria pedir ao mesmo Diuino Espirito por parte do Principe, que Deos nos guarde, nam he graça noua, senam antiga, & sua. Dous espelhos tem Sua Alteza em que se ver; hum defunto, outro viuo, ambos sepultados. Desde mùy tenros annos tomou o sempre grande Principe por timbre, & empreza de suas acçoens retratalas todas pellas de seu glorioso Pay, o nosso inuictissimo libertador, El-Rey Dom Ioam o Quarto de immortal memoria. A continuaçam, & exercicio deste tam nobre pensamento, he a graça que sò peço, & nella muitas. O vltimo filho, o filho mais amado, o Benjamim del-Rey Dom Ioam foi o seu Infante D. Pedro. E porque Sua Alteza com nenhuma outra demonstraçam pòde pagar melhor este amor, quer imitar seus exemplos. As vltimas palauras do nosso Euangelho, sam o memorial expresso desta resoluçam. *Vt sciatis quia diligo Patrem:* para que saibais quanto amo a meu Pay, & senhor; olhai para o corpo, & alma da minha empreza. O corpo he hum liuro aberto das acçoens de El Rey Dom Ioam: a alma he esta letra: *Sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio.*

Neste liuro, neste exemplar, neste espelho, senhor, estudarà, imitarà,

rarà, & verà Vossa Alteza (como tem deliberado) todas as acçoẽs generosas, todos os attributos Reaes, & todas as virtudes heroicas de hum Principe Christam perfeito. Para com Deos, a Religiam, a piedade, o zelo: para consigo, a temperança, a modestia, a sobriedade: para com os subditos, a prudencia, a justiça, a clemencia: para com os estranhos, a vigilancia, a fortaleza, a verdade. Verà V. A. hum valerosissimo Rey cercado sempre dos mayores perigos, mas nelles acautellado igualmente, & confiado: na confiança com recato, na cautella sem temor, no perigo com magnanimidade. Moderado; mas a moderaçam com decencia: affauel; mas a affabilidade com respeito: liberal; mas a liberalidade com medida. A Magestade sem affectaçam, o senhorio sem fasto, o mando sem dependencia. Verà V. A. hum coraçam alto, talhado para grandiosas emprezas, mas circunspecto, & prudente: prudente; porque aconselhado: & bem aconselhado; porque com os melhores. Pacifico por inclinaçam, bellicoso por necessidade, vitorioso cõtra seus inimigos sempre; porque sempre referio a Deos as vitorias. Bem afortunado em tudo, mas nunca altiuo; porque sendo tam grande a sua fortuna, era mayor o seu peito. Obseruantissimo em recatar os segredos proprios: fidelissimo em guardar os alheos: & em saber, & penetrar os estranhos, vigilantissimo. Cuidaua de noite, o que hauia de executar de dia; & porque media os pensamentos com o poder, sempre as suas ideas chegauam a ser obras. Incansauel no trabalho, se bem com suas horas, & interuallos de aliuio; mas o trabalho, como tarefa da obrigaçam, o aliuio, como respiraçam do trabalho. Sabia reynar; porque sabia dissimular: & reynou; porque nam dissimulou. Prezauase só da justiça, affectaua o nome de justiceiro, & era justo. Para os criminosos seuero, para os pleiteantes igual, para os ministros senhor, para os vassallos pay, & para todos Rey.

Este he o exemplar, que V. A. senhor, tem proposto a suas Reaes acçoens, para que ellas sejam tam singulares, como elle glorioso. E se V. A. a caso apartar os olhos deste primeiro espelho; seja só para os pòr no segundo. Perdeose lastimosamente ElRey Roboam, & do Reyno inteiro das doze Tribus, que tinha herdado, apenas deixou duas a seus descendentes. Mas porque? Sò porque nam quiz seguir os conselhos, & Conselheiros de seu pay, sendo seu pay Salamam. He verdade, que se comparou no seu pensamento com elle; mas nam para o imitar, ou se lhe fazer iguàl, senam para cuidar vãmente, que era mayor: *Minimus digitus meus grossior est dorso Patris mei.* O que differente liçam nos leo hoje no Euãgelho Christo! *Quia Pater maior me est:* Meu Pay (diz Christo) he mayor que eu.

3. Reg. 12. 8.
3. Reg. 11. 10.
Ioan. 41. 28.

Athan serm. cõtra Arian
Hylarius lib. 9. de Trinit.
Nazian orat. 4. de

eu. Christo comparado com o Pay, em quanto homem, he menor, em quanto Deos he igual: & cõm tudo Santo Athanasio, S. Gregorio Nazianzeno, S. Hilario, S. Cyrillo, S. Ioam Chrysostomo, Leócio, Theophilato, Euthimio, & outros grandes Padres querem que fallasse Christo neste Texto, quanto à diuindade. Pois se Christo quanto à diuindade he igual ao Pay; como diz, ou como pòde dizer que o Pay he mayor? Porque he pay: *Quia pater.* O respeito nam encontra a verdade, nem a cortezia a fé. O Filho he Imagem do Pay: o Pay he exemplar do Filho: & a esta prioridade original chamou o Filho mayoria; porque he mayoria entre os homens, ainda que em Deos seja igualdade. Esta igualdade verdadeira, & esta mayoria respeitosa entre Pay, & Filho, he a graça, em que todos desejamos cõfirmado o nosso grãde Principe. Que o Pay na estimaçam do Filho lhe seja sempre mayor, & que o Filho na experiencia dos vassallos lhe seja sempre igual. Que retrate naquelle Espelho as Reaes acçoés, que imite naquelle exemplar as virtudes heroicas, que estude naquelle liuro aberto as liçoens, que só a sabedoria do Diuino Espirito lhe pòde ensinar: *Ille vos docebit omnia.*

Theol. Cyrillus lib. 2. Thesaur. cap. 1. Leõtius Chryost. Theophilat. Euthimius hic. Clem Roman. Epist. 1. Clem. Alex. ad Ortodox. Basil. 2. contra Eunom. Athanas. de Decret Nican. Synod. Nazian. eadem orat. 4. Iansen. Cornel. Maldon. ibi.

§. VIII.

A Terceira, & vltima graça que eu finalmente quizera pedir por parte da Rainha nossa Senhora, he, que pois o mesmo Diuino Espirito dotou a Sua Magestade de tantas, & tam excellentes graças, nos dè graça para que nos saibamos aproueitar dellas. Assi se aproueitaua Abraham dos conselhos de Sara; assi Nabal da prudencia de Abigail; assi Dauid da industria de Michol; & assi El-Rey Assuero do valor, & sabedoria da Rainha Esther. Para esta vltima petiçam reserueí duas palauras, que só nos restam por ponderar em todo o Euangelho. *Et suggeret vobis omnia, quæcunque dixero vobis.* Nas duas clausulas desta sentença distingue Christo dous officios, hum seu, outro do Espirito Santo. O primeiro he mandar, o segundo he suggerir. Ninguem pòde mandar só, se ouuer de mãdar como conuẽ. A o lado do officio de mãdar, deue andar sempre o officio de suggerir, ou como cõpanheiro, ou como instrumẽto inseparauel. A obrigaçaõ, & exercicio deste segũdo, & taõ importãte officio he o que significa a mesma palaura, suggerir, que vẽ a ser: lẽbrar, aduertir, inspirar, acõselhar, cõferir, persuadir, espertar, instár. Os talẽtos, que para o mesmo officio se requerẽ, sam mayores, & mais releuãtes: grande entendimẽto, grande comprehensaõ, grande juizo, grande conselho, grande zelo, grande fidelidade, grande vigilancia, grãde

Genes. 21. 12. 1. Reg. 25 18. 1. Reg. 19. 13. Esther. 4. 11. Ioan. 14. 26.

de cuidado, grande valor. As diſpoſiçoens, & os meyos com que ſe exercita, ainda ſam de mais altas, & mais interiores prerogatiuas: Summa cõmunicaçam, ſumma confiança; intima amizade, intima familiaridade, intimo amor; & nam ſó perfeita vniam, ſenam ainda vnidade. De ſorte que os dous ſogeitos, em que concorrerem eſtes dous officios, de tal maneira ham de ſer dous, que verdadeiramente ſejam hum: de tal maneira haõ de ſer diuerſos, que verdadeiramente ſejam o meſmo. Haſe de multiplicar nelles o numero, mas nam ſe ha de diuidir a vnidade. He o que temos no meſmo exemplo diuino do Euangelho. O filho a quem pertence o officio de mandar, & o Eſpirito Santo, a quem pertence o officio de ſuggerir, quantos ſaõ? Conſiderados quanto às peſſoas, ſaõ dous; conſiderados quanto à eſſencia, ſam hum: conſiderados quanto às peſſoas, ſaõ diuerſos; conſiderados quanto à eſſencia, ſam o meſmo. E tal ha de ſer neceſſariamente, quem tiuer o officio de ſuggerir, em reſpeito de quem tem o de mandar.

Mas dirmeha alguem: que iſto ſó o pòde hauer nas Peſſoas Diuinas, mas nam em ſogeitos humanos? Si pòde. Tambem ha ſogeitos humanos, que ſendo diuerſos, ſam o meſmo; & ſendo dous, ſam hũ ſó. E que ſogeitos ſaõ eſtes? Os dous, de que fallo ſem os nomear. O Eſpoſo, & a Eſpoſa. O meſmo Deos, que os formou, o diſſe: *Erũt duo in carne vna.* Notauel foi a ordem, & artificio, com que o Supremo Autor da natureza ſe houue na criaçam dos dous primeiros homens. No principio criou hum ſó: logo de hum formou dous: vltimamente de dous tornou a fazer hum. Ao principio criou hum ſó, que foi Adam: *Formauit Deus hominem*: Logo de hum formou dous; porque de Adam fez o homem, & a molher: *Maſculum, & fæminam fecit eos*: vltimamente de dous tornou a fazer hum; porque o homem, & a molher, vnidos pello Matrimonio, ficam ſendo huma couſa: *Erunt duo in carne vna.* He aduertencia tudo de S. Cypriano: *Duo, inquit, erunt in carne vna, vt in vnum redeat, quod vnum fuerat.* E como o Eſpoſo, & a Eſpoſa, pella virtude natural daquelle vinculo diuino, ſendo dous, ſam verdadeiramente hum; & ſendo diuerſos, ſam propriamente o meſmo; ſó o Eſpoſo, & a Eſpoſa (juntamente) pòdem exercer os dous officios de mandar, & de ſuggerir: & ſó a Eſpoſa (diuiſamente) o de ſuggerir, ſem o de mandar.

Genes. 2. 7.
Genes. 1. 27
Genes. 2. 25.
Cyprian. de Bono Pudicitiæ.

Perguntarſemeha porèm, & com muito fundamento: porque razam he neceſſaria eſta mutua vniam, & identidade; & que os dous que exercitam os officios de mandar, & ſuggerir, ſejam a meſma couſa? Digo, que he neceſſario ſerem ambos a meſma couſa; porque ſó os que ſam a meſma couſa, tem o meſmo fim, & os meſmos inte-

resses. Onde ha differença de pessoas, ha differença, & distinçam de bens: onde ha differença, & distinçam de bens, ha tambem differentes fins, & differentes interesses: & estes sam os que perturbam a luz, & corrompem a pureza dos verdadeiros conselhos. Necessario he logo, que o que tem o officio de suggerir, seja a mesma cousa com quem té o officio de mandar: para que tendo os mesmos interesses, & o mesmo fim; nem haja outro fim, que lhe diuirta o entendimento, nem outro interesse, que lhe suborne a vontade. Mas esta vontade sem suborno, & este entendimento sem diuersam, só o pòde achar o Principe seguramente na Esposa, & nam no vassallo. O fim, & o interesse do Principe he o commum, o fim, & o interesse do vassallo, he o particular: & sendo os fins, & os interesses do Principe, & do vassallo tam diuersos, só o do Principe, & da Esposa, he o mesmo. Possiuel he, senhor, hauer vassallo tam fiel, tam amigo, & tam generoso, que o fim do Principe seja o seu fim, & os interesses do Principe, os seus interesses; mas isto que no vassallo he contingente, na Esposa he necessario: isto que no vassallo he sempre duuidoso, na Esposa he sempre certo: isto que no vassallo he sobrenatural, na Esposa he natureza. Porque entre o Principe, & o vassallo ha differença de pessoa a pessoa, & distinçam de bens a bens: entre o Esposo, & a Esposa nam ha distinçam de bens a bens, nem de pessoa a pessoa. A razam, & o discurso tudo temos em hum só lugar.

Perguntou a Esposa dos Cantares ao seu Esposo, onde passaua, ou descançaua a sesta, para que o podesse buscar naquella hora sem errar o caminho: *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie, ne vagari incipiam?* E respõdeo o Esposo: *Si ignoras te abi post vestigia gregum tuorum:* Se nam sabes de ti, sigue as pisadas do teu rebanho. Notauel reposta, & totalmente encontrada! O que o Esposo hauia de responder, era: Se nam sabes de mim, sigue as pisadas do meu rebanho; porque pellas pisadas do rebanho se vai logo dar com o pastor. Pois se hauia de dizer: Se nam sabes de mim; porque diz, se nam sabes de ti? E se hauia de dizer: o meu rebanho; porque diz o teu rebanho? Porque isso he serem Esposos. Entre Esposo, & Esposa, como nam ha differença de pessoas; Eu quer dizer Tu, & Tu quer dizer Eu: E como nam ha distinçam de bens; Meu quer dizer Teu, & Teu quer dizer Meu. Por isso o Esposo (sem equiuocaçam, nem impropriedade) hauendo de dizer: Se nam sabes de mim; disse: se nam sabes de ti: *Si ignoras te*: & hauendo de dizer: sigue o meu rebanho; disse: sigue o teu rebanho: *Abi post vestigia gregum tuorum*. E desta mesma vnidade, ou vniam de pessoas, & bens, se seguia

Cantic. 1. 6.

guia manifeſtamente, que a Eſpoſa nam podia errar o caminho para o Eſpoſo, porque aonde nam ha differença de mim a ti, nem de meu a teu, logo ſe acerta o caminho. Quando as peſſoas ſam diuerſas, & os rebanhos diuerſos; os intereſſes, os fins, & os caminhos tambem ſam diuerſos: & na diuerſidade de caminhos pòdeſe errar. Porèm quando a peſſoa he huma, & o rebanho hum; o intereſſe, o fim, & o caminho tambem he hum: & onde o caminho he hum ſó, nam pòde hauer erro.

Mas depois de acertados verdadeiramente os caminhos, & conhecidos com toda a conueniencia os meyos, que ſe ham de ſuggerir; ainda he neceſſaria a confiança, a cõmunicaçam, a authoridade: & tal vez huma reſoluçam, valor, & conſtancia grande, para ſe hauerem de ſuggerir. E tudo iſto nam pòde concorrer no vaſſallo, por mayor, & mais calificado que ſeja, nem ſe pòde achar nelle, como conuem, ſenam ſó na Eſpoſa. Pedio Ioſeph ao Copeiro mòr de Faraò quizeſſe ſuggerir ao Rey a ſua innocencia, & a ſua miſeria: *Vt facias mecum miſericordiam, & ſuggeras Pharaoni*: Mas o Copeiro, ſendo tam obrigado a Ioſeph, nam ſuggerio. Todos o accuſam de ingrato, & eſquecido: eu nam creo que foi ſó falta de memoria, né de agradecimento, ſenam de confiança, & de poder. Iſto de ſuggerir a Faraò, requere mayor confiança, & mayor authoridade, que a de miniſtrar de joelhos huma copa dourada. Aman, que era aquelle grande Valido, & primeiro Miniſtraço de ElRey Aſſuero, he verdade que tinha a confiança, & as entradas para ſuggerir: *Intrauerat, vt ſuggereret Regi*; mas a roda de ſua fortuna no dia deſtas meſmas entradas, & a tragedia de ſua mal acabada priuança; antes deixou exemplo de temores, que de ambiçoens ao officio. Entrou a ſuggerir, ſahio a morrer.

Geneſ. 40. 14

Eſther 6. 4.

Notemos porém, no meſmo caſo, a differença, com que ſuggerio Eſther Rainha, & Eſpoſa. Tinha alcançado Aman, por odio de Mardocheo Iſraelita, hum decreto vniuerſal delRey Aſſuero, para que todos os daquella naçam em qualquer parte de ſua Monarchia que foſſem achados, ſem exceiçam de ſexo, nem de idade, morreſſem à eſpada. O decreto eſtaua firmado com o annel, & ſello Real, as prouiſoens eſtauam paſſadas em diuerſas lingoas, a todas as cento & dezaſete Prouincias, que Aſſuero dominaua: ſó ſe eſperaua com irremediauel triſteza o dia da tremenda execuçam; porque em toda a parte ſe hauia de executar em hum dia. O valhame Deos! Em tanto aperto, em tanta deſeſperaçam, nam haueria quem valeſſe à innocencia, quem appellaſſe da injuſtiça, quem alumiaſſe a cegueira do Rey, quem ſe oppuzeſſe à ira, & vingança do priuado, quem pro-

Eſther 3. 13.

prouasse sua tyrania, quem descobrisse seus enganos? Antes estauam tam fechadas as portas a toda a luz, & remedio, que sobre a crueldade do primeiro decreto, se tinha publicado, com outro mais cruel, que ninguem podesse fallar ao Rey, nem entrar a sua presença, sopena da vida. No meyo porèm de todo este apparato de horrores, & por meyo de todos elles, sem reparar na seueridade dos Reys Assyrios, nem no estylo inexorauel de suas cominaçoens; entra com tudo animosamẽte Esther, & apparece diante de Assuero. Propoemlhe o odio, & vingança de Aman, & as soberbas causas della: estranha o decreto, affea a injustiça, pondera a impiedade: & reduzido sem resistencia o Rey, pella manifesta informaçam, & conhecimento da causa; reuogase o decreto, annullaõse as prouisoens, suspendese a execuçam, mudase a sentença, depoemse do officio, & authoridade Aman, tiraselhe no mesmo dia a vida, a fazenda, a hõra, de que era tam indigno: justificase o Rey, dàse satisfaçam à Monarchia, emmendase para com Deos a conciencia, restaurase para com o mundo a fama. Està bem feito tudo isto? Ninguem o pòde negar. Mas quem se atreueria a suggerir a hum Rey potentissimo, seuerissimo, & deliberado, huma informaçam (posto que justa) tam contraria à Magestade de seus decretos; & (o que he mais) à vontade, à paixam, & aos interesses do seu grande valido, mais respeitado em toda a Monarchia, & mais temido, que o mesmo Rey; senam fosse vnicamente Esther, pella authoridade de Rainha, & pella confiança de Esposa?

Esther 4. 11.

Quantas vezes serà importante, & necessario em hum Reyno sanear a ruim informaçam, dar nouos olhos à sentença injusta, acodir ao decreto pernicioso, atalhar a ruina publica, ou particular, depor o Ministro grande, & pòr em grandes lugares ao que nam he Ministro, moderar a ira do Rey, ter maõ na sua constancia, desenganarlhe o affecto (que tantas vezes se cega,) impugnarlhe o parecer, & ainda contrariarlhe descubertamente a vontade! E quem ha que tenha a confiança, & authoridade, nem possa ter o valor, & resoluçam necessaria para suggerir as razoens de tudo isto, opportuna, & efficazmente, senam Esther? Quem, senam vnicamente aquelle Espirito, que he a metade da alma do mesmo Principe, cuja conseruaçam, cujo aumento, cujo interesse, fama, Coroa, gloria nam sò he commum de ambos, senam a mesma!

O dito so Principe, & tres, & quatro vezes bemauenturado (que assi lhe chama a boca chea o Espirito Santo) aquelle, que nam por testemunho incerto da opiniam, ou informaçam sospeitosa da lisonja, senam por experiencias presentes, & tam prouadas, logra a felicidade

Ecclesi 26 11.

Genes.1.2. de de tal companhia! Contente Adam da que Deos lhe tinha dado, & julgando que formada de huma parte tam dura do homem, como os ossos nam podia deixar de ser muito semelhante a elle na fortaleza, & no valor; pozlhe por nome Virágo, dizendo, que assi se hauia de chamar dalli por diante: *Vocabitur Virago, quoniam de viro sumpta est.* E com tudo nem o mesmo Adam, nem algum de seus descendentes chamou nunca tal nome a Eua. E porque razam perdeo Eua o elogio de tam honrado nome? Porque lho poz Adam sem exame, nem testemunho da experiencia: & na primeira occasiam que se offereceo, vío que nam tinha nada de varonil, & que era indigna do nomẽ de Virágo. Quem nam teue valor para resistir a huma cobra, nem peito para rebater hũa maçã (vede que bala) porque se hauia de chamar Virágo? Vagou a dignidade, ou a valẽtia do nome desde aquelle tẽpo: & posto que se oppuzeram a elle com grandes actos, primeiro Iael, & Debora, & depois Iudith; ficou em fim reseruado para Maria: nam Maria a irmaã do primeiro Moyses, senam Maria a Esposa do segundo Pedro. Elle foi sem duuida aquelle venturoso (nam nomeado) de quem perguntaua Salamam: *Mulierem fortem quis inveniet?* Quem serà o venturoso á quem cairà em sorte a molher valerosa? E dando logo os sinaes para que se conhecesse quem era, quam preciosa, & donde hauia de vir; acrecenta: *Procul, & de vltimis finibus pretium ejus:* Que nam hauia de ser do Reyno proprio, nẽ dos vezinhos, mas que hauia de vir de alem dos fins da terra. O Texto nam nomea França; mas França, a respeito de nòs, he a que està alẽ dos fins da terra: & de França, passando o cabo dos fins da terra, he que veyo aportar felizmente ao Tejo a herdeira valerosa do nome de Virágo.

Prou.31.10.

Mas que ha de fazer o vẽturoso Esposo depois de lhe caber em sorte tam generosa companhia? O mesmo Salamam o diz, fechando a sua sentença. *Confidit in ea cor viri sui, & spolijs non indigebit:* Porà nella o Esposo toda a confiança do seu coraçam: & o que conseguirà por meyo desta confiança, he que lhe sobejaràm despojos. Parece que nam prometiam tanta consequencia as premissas: mas tanto importa fiàr de quem só se nam póde desconfiar. Os despojos que o Texto promete por effeito desta confiança, ou pódem ser da guerra, ou tambem da paz; *Et spolijs non indigebit:* Se sam da paz, nam terà necessidade de despojos, porque nam terà guerra: Se sam da guerra; nam terà necessidade de despojos, porque terà vitoria. Vitoria contra os inimigos de fóra, & paz com os inimigos, & com os amigos de dentro, que às vezes sam os mais bellicosos. Estes sam os despojos, que promete o diuino Oraculo ao Esposo da molher valerosa, se puzer

nella

nella a confiança do seu coraçam: valendo muito mais o seguro, que lhe dà da confiança, que a promessa, que lhe fàz dos despojos.

Nam ha ponto mais difficultoso a hum Principe, que saber de quē se ha de fiar. Se se fia de todos, perdese de contado: se se nam fia de ninguem, tambem vay perdido: se se fia de quem nam deue fiarse, jà se perdeo: se se nam fia de quem se deue fiar, vltima perdiçaõ. Pois que remedio nesta perplexidade? que seguro em tantas ondas, ou syrtes de desconfianças? Fiarse de quem o Espirito Santo diz, que se fie: *Confidit in ea cor viri sui.* O Esposo fiese da Esposa. E nam bastarà, ou nam serà melhor fiarse só de si? Nam serà esta a mais certa, & a mais segura confiança? Nam. Fiarse só de si, & aconselharse só cõsigo, tem o perigo do amor proprio: fiarse só de outro, & aconselharse só com outro, tem o risco do interesse alheo. Haja logo hum Tribunal supremo, & hum Conselho intimo, & secreto, que compôdose de dous, seja juntamente hum, & formandose de diuersos, seja juntamente o mesmo: para que nesta reciproca differença, se segurem os perigos da primeira desconfiança, & nesta reciproca identidade os riscos da segunda. O perigo da desconfiança de si, segurase na differença; porque sou eu, & mais outro: o risco da desconfiança de outro, segurase na identidade; porque esse outro sou eu. Eu, como eu, posso cegarme: pois seja eu juntamente outro, para que me guie. Outro, como outro, pòde desencaminharme: pois esse outro seja jũtamente eu, para que me nam engane. E sobre estes seguros de tam intima, & indubitauel confiança, diz o Rey mais sabio de todos os homens, que o coraçam do Esposo, se fie da Esposa: *Confidit in ea cor viri sui.* Se o Principe se fia do vassalo, fiase hum coraçam de outro coraçam: se o Esposo se fia da Esposa, fiase hũ coraçam, nam de outro, senam de si mesmo. E de quem mais seguramente se deue fiar huma ametade do coraçam, que da outra ametade sua? Sua sem ser só, porque he outra; outra sem ser alhea, porque he sua; & sua sē ser diuersa, porque he a mesma. *Fecit Deus, vt sit Homo, vnus duo, duo vnus, alter ipse:* disse com resumida elegancia S. Pedro Chrysologo. Para o conselho sam dous; *duo*: para o segredo sam hum; *vnus*: para o desinteresse sam outro; *alter*: para o amor sam o mesmo; *ipse*: & para a cõfiança sam tudo: *Confidit in ea cor viri sui.* Assi o ensinou o Espirito Santo, por boca de Salamam, ha tantos annos, & assi peço eu por vltima felicidade dos annos que vem, se sirua de nolo ensinar o mesmo Espirito: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Petr. Chrysol. serm. 99

§. IX.

Espirito Consolador, & Mestre diuino: infinitas graças vos damos, & vos sejam eternamente dadas, pello que nos consolou

vossa

vossa Bondade, & pello que nos ensinou vossa Sabedoria neste anno: anno tam trabalhoso, & arriscado nos principios, & tam venturoso em seus progressos athè o fim. Com a paz, verdadeiramente vossa, nos consolastes o temor, & affliccçam da guerra: com a esperãça tam prompta da Real descendencia, nos consolastes a antiga desconfiança da successam: com o gouerno presente de Principe soberano, justo, & por si mesmo, nos consolastes as desatençoens, & sogeiçoens do passado. Por estas graças, que vos damos, & por estes mesmos beneficios tam singulares de vòs recebidos, nos concedei, Senhor, as que para os annos futuros, com igual confiança em vossa diuina Bondade, & Sabedoria, humildemente vos pedimos. He hoje o dia, que entre todos os do anno, se leuanta vulgarmente com o nome de mayor, por chegar nelle o Sol a seu auge, & encher o mais dilatado gyro de sua carreira. Amenhã começam outra vez a descrecer os dias, com pregaõ de publico desengano a todas as cousas do mundo (ainda as que estam acima das sublunares) que nenhuma ha tam firme, que nam se mude, nenhuma tam leuantada que nam se abata, nenhuma tam grande, que nam deminua, & torne a tràs pellos mesmos passos de seu augmento. Nam seja assi em nossas fortunas, Soberano, & Omnipotente Autor da natureza, que assi como a criastes, a podeis emmendar, & fazer constante. Conseruai, Senhor, perpetuamente vossos doens, & prorogai sem mudança, nem fim, por todos os annos futuros, as felicidades de que tam liberalmente nos fizestes mercè no presente. Nam as percamos depois de logradas, para que nam resuscitem com dobrada magoa em nòs, aquellas mesmas desconsolaçoens, de que tam efficaz, & cũpridamente, & com tam exquesitos remedios nos liurastes. Vni nos vassallos o amor do Principe: confirmai no Principe a imitaçam do Pay: prosperai na Esposa a continuaçam dos felicissimos annos, competindo nelles a felicidade com o numero, & o numero com os Herdeiros de seus soberanos dotes; para que o sejam dignissimos da mesma Coroa. Sobre tudo ensinandonos a todos a passar de tal maneira os annos breues, & incertos desta vida, que saibamos, por meyo della, conseguir as consolaçoens dos annos eternos: pois para ser eternamente nosso Consolador, vos dignastes ser temporalmente nosso Mestre: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Rom. 11 29.